

Cresce no PMDB a tese da

PAULO

eleição presidencial em 88

Tadashi Nakagomi — 63. Fev. 87

Banco de Dados

Da Sucursal de Brasília

Cresce dentro do PMDB a tese das eleições diretas para a Presidência da República em 1988. Neste caso, o mandato do presidente José Sarney seria reduzido dos atuais seis anos (como estabelece a Constituição em vigor) para quatro anos. "O povo quer votar para presidente", disse ontem, às 15h30, o senador Affonso Camargo (PR), 57, que na próxima semana deverá se tornar o 1º vice-presidente nacional do PMDB.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), 56, disse ontem que é bastante "provável" a definição do PMDB por um mandato de quatro anos para Sarney. Ele próprio, quando perguntado a respeito, tem defendido um mandato de cinco anos. Várias iniciativas, previstas para os próximos dias, precipitam a definição do PMDB sobre o mandato de Sarney.

O deputado federal Expedito Machado (PMDB-CE) está articulando uma reunião de todos os coordenadores estaduais das bancadas do PMDB no Congresso constituinte para discutir o mandato presidencial. Segundo Fernando Henrique Cardoso, esta será a primeira "sondagem" formal

dentro do partido a respeito do mandato de Sarney. Outra iniciativa parecida será apresentada pelo senador José Fogaça (PMDB-RS), 40, na próxima reunião da Executiva do partido. Ele defende simplesmente a convocação de uma convenção nacional do PMDB, para passar a limpo não só o mandato de Sarney como a posição do partido sobre a crise econômica.

Para Fogaça, que quer quatro anos para Sarney, essas são as duas "questões centrais" do país: "Qual é a proposta do PMDB? O que ele aceita e não aceita no campo econômico?" Segundo o senador, a definição do mandato, qualquer que seja a sua duração, é importante para que Sarney tenha idéia do que fazer durante sua gestão e possa tomar iniciativas. Fogaça quer a convenção nacional do partido até fim de abril ou começo de maio.

Governo e PMDB

O senador Affonso Camargo disse ontem que a tese da eleição presidencial em 1988 "sem dúvida" tem condições de tornar-se dominante no partido. Ao mesmo tempo, colocou outra questão: afinal, o PMDB apóia o governo? "Dizem que o partido

sustenta o governo, mas eu vou ao pinga-fogo (sessão de discursos rápidos) do Congresso constituinte e não ouço nenhum discurso do PMDB apoiando o governo. Que diabo de apoio é esse?", disse.

Segundo Camargo, a maioria dos diretórios do PMDB do Paraná, seu Estado, deverá reivindicar à direção nacional do partido uma definição rápida sobre o mandato de Sarney e as relações do partido com o governo. "Temos de discutir se o PMDB quer ou não apoiar o governo", disse. A consulta foi feita junto aos 312 diretórios municipais do PMDB, por iniciativa da executiva estadual paranaense, e envolveu, segundo Camargo, cerca de quinze mil militantes. A tendência "predominante" quer quatro anos para Sarney, disse ontem à noite o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR).

A eleição do senador Mário Covas (PMDB-SP) para a liderança do PMDB no Congresso constituinte também facilitará a tese dos quatro anos. Este é o período que Covas defende para o mandato de Sarney. Ontem, ele disse esse assunto será discutido na próxima reunião da Executiva Nacional do PMDB, possivelmente na terça-feira que vem.